



**POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA
ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA**



RONES FERREIRA RIBEIRO JÚNIOR

**PROBLEMAS PSICOLÓGICOS APRESENTADOS POR POLICIAIS MILITARES
EM TRABALHO OSTENSIVO DIÁRIO**

**GOIÂNIA-GO
2024**

RONES FERREIRA RIBEIRO JÚNIOR

**PROBLEMAS PSICOLÓGICOS APRESENTADOS POR POLICIAIS MILITARES
EM TRABALHO OSTENSIVO DIÁRIO**

Artigo Científico apresentado como exigência para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a orientação da Prof. Raquel Vaz Resende, Papiloscopista Policial – Classe Especial.

GOIÂNIA-GO
2024

PROBLEMAS PSICOLÓGICOS APRESENTADOS POR POLICIAIS MILITARES EM TRABALHO OSTENSIVO DIÁRIO

PSYCHOLOGICAL PROBLEMS PRESENTED BY MILITARY POLICE OFFICERS IN OBSERVANT DAILY WORK

Rones Ferreira Ribeiro Júnior¹
Raquel Vaz Resende²

Resumo

A importância de abordar os fatores relativos à atividade laboral e seu impacto na saúde e no bem-estar tem se tornado cada vez mais evidente nas discussões no campo da saúde, particularmente em relação à saúde do trabalhador. Essa importância é ainda mais acentuada quando se consideram os profissionais militares. Esta temática gira em torno da vulnerabilidade, do risco e da mortalidade, bem como das características únicas das instituições militares. Consequentemente, é crucial compreender os principais efeitos psicológicos experimentados pelos agentes responsáveis pela aplicação da lei envolvidos nesta forma de policiamento. Para tanto, foi realizada uma revisão de literatura utilizando as seguintes palavras-chave: polícia militar, saúde mental dos profissionais de segurança pública, *burnout*, ansiedade e depressão. A busca foi realizada em diversas bases de dados, incluindo Google Scholar, periódicos CAPES e WEB OF SCIENCE. Como critério de inclusão: artigos na íntegra e publicados nos últimos 15 (quinze anos). A pesquisa realizada baseou-se em evidências empíricas e teve como alvo militares de todos os sexos, idades e níveis de atividade. As descobertas revelaram que, a partir dos resultados obtidos, nota-se que o estudo da saúde mental na comunidade militar é um campo de pesquisa relativamente novo. Como resultado, determinou-se que existe uma necessidade significativa de estudos científicos, especialmente aqueles que se concentram na recolha de dados epidemiológicos. Conclui-se que tal investigação é crucial para uma melhor compreensão do perfil de saúde mental desta população específica e para avaliar indicadores de saúde mental.

Palavras-chave: Polícia militar; Saúde mental; *Burnout*; Ansiedade; Depressão.

Abstract

The importance of addressing factors related to work activity and their impact on health and well-being has become increasingly evident in discussions in the health field, particularly in relation to worker health. This importance is even more accentuated when considering military professionals. This theme revolves around vulnerability, risk and mortality, as well as the unique characteristics of military institutions. Consequently, it is crucial to understand the key psychological effects experienced by law enforcement officers involved in this form of policing. To this end, a literature review was carried out using the following keywords: military police, mental health of public security professionals, burnout, anxiety and depression. The search was carried out in several databases, including Google Scholar, CAPES journals and WEB OF SCIENCE. Inclusion criteria: full articles published in the last 15 (fifteen years). The research carried out was based on empirical evidence and targeted military personnel of all

¹Aluno do Curso de Formação de Praças – 2ª Turma, Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, E-mail: ronijunior_13@hotmail.com. Telefone: (63) 99298-5696.

²Graduada em Biomedicina pela PUC-GO. Mestra em Genética pela PUC-GO. Doutoranda pela UFG em Genética e Biologia Molecular.

genders, ages and activity levels. The findings revealed that. From the results obtained, it is noted that the study of mental health in the military community is a relatively new field of research. As a result, it was determined that there is a significant need for scientific studies, especially those that focus on collecting epidemiological data. It is concluded that such investigation is crucial for a better understanding of the mental health profile of this specific population and for evaluating mental health indicators.

Keyword: Military police; Mental health; Burnout; Anxiety; Depression.

1. INTRODUÇÃO

A Segurança Pública, responsabilidade indispensável do Estado, tem por objetivo a garantia da ordem e o bem-estar dos cidadãos, assim, exercendo papel fundamental para obtenção de uma sociedade organizada, através de implementações de políticas públicas, com integração de órgãos públicos, todos com peculiaridades próprias, contudo, destinados ao único fim.

No âmbito policial, a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 144, consagra as forças policiais responsáveis pela segurança pública. Uma delas é a Polícia Militar, força auxiliar e reserva do Exército e subordinada aos respectivos Governadores. Tem por objetivo a realização da polícia ostensiva e a preservação da ordem pública.

Partindo-se desse pressuposto, no desempenhar desse papel de guardião da sociedade, o policial militar é submetido a situações de extremo desgaste psicológico em sua jornada de trabalho. Além disso, a expectativa da sociedade em relação ao desempenho policial aumenta consideravelmente sua carga emocional. Assim, tais situações resultam no desenvolvimento de doenças relacionadas ao sistema nervoso.

Dessa forma, o problema central do presente trabalho é: Quais são os problemas psicológicos que acometem os Policiais Militares do Estado de Goiás submetidos ao trabalho ostensivo diário em seu cotidiano profissional?

O presente trabalho é relevante, tendo em vista que irá contribuir para o esclarecimento da realidade sobre os problemas psicológicos apresentados por policiais militares no desempenhar de sua atividade. Que, por consequente, afeta diretamente sua vida pessoal e profissional.

O objetivo geral do estudo: compreender os principais impactos psicológicos enfrentados pelos policiais envolvidos nesse tipo de policiamento. A pesquisa busca analisar de maneira abrangente as questões relacionadas ao bem-estar mental dos policiais militares que atuam em situações de alta pressão, exposição a eventos traumáticos e demandas operacionais

constantes. Assim como oferecer esclarecimentos relevantes para melhoria da qualidade de vida dos policiais acometidos por algum transtorno psicológico.

Já os objetivos específicos, são: Identificar as circunstâncias que mais desencadeiam os problemas psicológicos nos policiais militares envolvidos no policiamento ostensivo; verificar como os desafios psicológicos enfrentados pelos policiais afetam a qualidade do serviço prestado; constatar a incidência e a prevalência de problemas de saúde mental, como estresse, ansiedade e síndrome de *burnout*, entre os profissionais de policiamento ostensivo.

A metodologia usada deu-se através de pesquisa bibliografia e documental, utilizando a abordagem dedutiva e qualitativa na busca de conceitos e problemas amplos e afunilando ao ponto específico do problema, assim, chegando ao ponto chave do problema.

2. REVISÃO DA LITERATURA

Esta seção trará informações e dados à respeito da temática abordada, para que não se esgote o assunto. Ela integrará documentos como artigos, dissertações, teses, dentre outros documentos. Será dividido em subtópicos, onde trará conceitos à respeito da segurança pública, impactos psicológicos e suas subdivisões, como: ansiedade, depressão e síndrome de *burnout*.

2.1 SEGURANÇA PÚBLICA

Segundo Gomes (2021) a Segurança Pública é um alicerce que proporciona a população a convivência no âmbito social, é um direito individual e coletivo, previsto na CF/88 e um dever inerente ao Estado, ela é dividida em sequências de acontecimentos com foco destinado aos elementos preventivos e repressivos, assim, sendo responsável por proteger os cidadãos dos riscos que estão sujeitos.

O Estado tem a obrigação de garantir a segurança pública, direito e dever que se estende a todos os indivíduos. Esta tarefa crucial envolve salvaguardar a ordem pública e proteger o bem-estar dos indivíduos e dos seus bens. Para tanto, cabe a responsabilidade das seguintes entidades: Polícia Militar e Corpo de Bombeiros Militar. À PM cabe a fiscalização visível da lei e da ordem, enquanto aos Bombeiros Militares, além das atribuições legalmente definidas, cabe a execução das operações de defesa civil (Brasil, 1988, art. 144, § 5º).

Dessa forma, no desempenhar desse papel de guardião da sociedade, o policial militar é submetido a situações de extremo desgaste psicológico em sua jornada de trabalho, como a confrontos armados, exposição a ocorrências impactantes. Além disso, a expectativa da

sociedade em relação ao desempenho do policial aumenta consideravelmente sua carga emocional (Franga, 2006).

As tarefas diárias desempenhadas pelos policiais militares envolvem uma combinação de atividades repetitivas e imprevisíveis, que criam uma situação paradoxal em sua rotina devido à constante visibilidade de seus uniformes. Essas atividades são de natureza repetitiva, pois os policiais costumam passar longas horas parados no mesmo local (Franga, 2006).

No entanto, também requerem um elevado nível de atenção, pois são responsáveis pelo desempenho diário de funções de policiamento ostensivo, o que envolve intervenção direta em eventos considerados “anormais” em espaços públicos. Curiosamente, esta rotina também está interligada com um sentimento de incerteza, uma vez que os agentes são constantemente confrontados com o suspense do perigo potencial, que é um aspecto crucial do policiamento aberto (Franga, 2006).

2.2 IMPACTOS PSICOLÓGICOS

A jornada de trabalho dos Polícias Militares, em atividade diária ostensiva, torna-se exaustiva, durante as várias horas no desempenhar de sua função de proteger a sociedade dos vários tipos de perigo. Outrora, mesmo estando de folga, o policial militar deve-se estar atento, pronto para reagir a injusta agressão (Souza e Samaridi, 2018).

A função dos PMs é garantir a ordem e a segurança públicas, o que exige o uso do policiamento aberto como meio de abordar diretamente os problemas enfrentados pelos indivíduos. No entanto, esta ocupação é acompanhada por inúmeras exigências institucionais, regulamentações rígidas, estruturas hierárquicas e necessidade de disciplina, o que contribui para um estresse emocional significativo para os profissionais. Além disso, os riscos inerentes e a tensão constante do cotidiano agravam ainda mais os desafios enfrentados pelos policiais militares (Nakashima, 2023, p. 2).

É válido ressaltar ainda que, no setor militar é uma ocupação que acarreta riscos significativos, pois esses indivíduos estão constantemente expostos à violência, à brutalidade, ao sofrimento e à morte no seu dia a dia. Numerosos artigos destacam o desgaste emocional vivido pelos militares, que enfrentam perigo, agressão, situações de risco de vida, e frequentemente intervêm em situações que envolvem questões de saúde humana, conflitos e tensões (Spielberger, 1979 *apud* Silva, Souza e Samaridi, 2018, p. 9).

É inquestionável que o trabalho policial diário ostensivo tem um impacto direto no desenvolvimento de doenças relacionadas a saúde mental. Dessa forma, afetando não só o

desenvolver do trabalho, mas inserindo na esfera da vida particular, afetando no dia-dia, e por consequente causando problemas na esfera familiar.

2.2.1 Ansiedade

A ansiedade, é caracterizada por sentimentos de nervosismo, apreensão, preocupação e medo, que se manifesta em graus diferentes, podendo ser leves até o mais alto nível de crise, tal manifestação diz respeito a uma resposta do organismo perante a situações ameaçadoras ou desafiantes, tais como, pressão no trabalho, cobranças excessivas, alta carga horaria de trabalho, entre outros.

Segundo Castillo; Recondo; Asbahr Manfro (2000) a ansiedade é um sentimento vago e desagradável de medo, apreensão, caracterizado por tensão ou desconforto derivado de antecipação de perigo, de algo desconhecido ou estranho. Ela é o pilar dos transtornos emocionais apresentados por policiais militares em trabalho diário ostensivo, pois são submetidos a situações, que por consequente são desencadeadoras de tal transtorno. Dessa forma, podendo levar para outros graus emocionais, ficando cada vez mais presos os problemas emocionais.

2.2.2 Depressão

A depressão é um transtorno mental caracterizado por uma combinação de sintomas que afetam a maneira como uma pessoa se sente, pensa e lida com atividades cotidianas. É mais do que simplesmente se sentir triste ou desanimado por um curto período. A depressão é uma condição persistente que pode impactar significativamente a qualidade de vida e o funcionamento diário.

Alguns transtornos depressivos, bipolares e de humor são caracterizados não apenas por flutuações de humor, mas também por vários sintomas acompanhantes. Estes incluem alterações nos padrões de sono, mudanças no apetite, inquietação ou movimentos lentos, sentimentos de exaustão, culpa avassaladora, contemplação da morte, pensamentos suicidas e até mesmo tentativas reais de suicídio. Essas manifestações formam a base para categorizar e compreender essas condições, conforme delineado por Rodrigues (2000).

De acordo com Azevedo *et al.*, (2021) a atuação profissional de um policial militar está relacionada a várias questões de disciplina rígida, cobrança institucional e um alto risco ocupacional, motivos que levam a essa categoria profissional conter um elevado grau de

vulnerabilidade em relação ao sofrimento psíquico resultante de uma rotina frequente de risco e tensão em seu desempenho profissional.

2.2.3 Síndrome de *Burnout*

A Síndrome de *Burnout* é um estado de exaustão física, emocional e mental resultante do estresse crônico no ambiente de trabalho. Essa síndrome é frequentemente associada a profissões que envolvem alto nível de demanda emocional. Essa síndrome impacta significativamente a saúde e o bem-estar dos profissionais, minando não apenas o desempenho individual, mas também o funcionamento saudável das organizações.

Onde, o principal atributo desta condição é a presença de tensão emocional e estresse prolongado resultante de ambientes de trabalho física, emocional e psicologicamente desgastantes. Aqueles que se envolvem em extensas interações interpessoais são mais propensos a experimentar esta síndrome. É mais comumente observado entre profissionais de áreas como educação, saúde, serviços sociais, recursos humanos, prisões, combate a incêndios, aplicação da lei e mulheres que realizam turnos duplos (Nakashima, 2023, p. 5).

Esse codinome “*burnout*” foi introduzido recente na medicina, contudo esse transtorno sempre esteve presente no meio dos profissionais propícios a apresentá-lo. Tal transtorno apresenta três etapas: exaustão emocional; despersonalização e baixa realização pessoal. A primeira diz respeito ao esgotamento psicológico e afetivo resultante do acúmulo prolongado de estresse emocional (Silva; Souza e Samaridi, 2018).

Logo, o segundo refere-se a uma resposta emocional e comportamental na qual a pessoa desenvolve uma atitude negativa e distante em relação ao trabalho. E por último a sensação persistente de inadequação e falta de satisfação no trabalho, apesar dos esforços contínuos. Essa dimensão da síndrome está associada à perda do sentimento de realização e propósito profissional, impactando negativamente a motivação e o engajamento no ambiente de trabalho (Silva; Souza e Samaridi, 2018).

Por fim, faz-se evidente que o trabalho policial militar diário ostensivo é fator indispensável para o desenvolvimento da síndrome de *burnout*. “A função policial, portanto, é considerada de altíssimo risco não só para o desenvolvimento como também para instalação da *burnout* quadro clínico mental extremo, decorrente da cronificação do estresse ocupacional (SILVA, SOUZA ALVES, SAMARIDI, 2018, p. 9).

3. METODOLOGIA

Segundo Boccato (2006), o objetivo da pesquisa bibliográfica é reunir e analisar criticamente documentos publicados relacionados ao tema de pesquisa, a fim de aprimorar o conhecimento e contribuir para o processo de pesquisa. A metodologia aplicada para desenvolver o presente trabalho, deu-se através de pesquisa bibliográfica, com assuntos que tratam sobre a Polícia Militar e Saúde Mental, mediante artigos científicos publicados em banco de dados eletrônicos, tais como: Google Acadêmico, CAPES periódicos; *WEB OF SCIENCE*.

Tendo como critério de inclusão artigos disponibilizados nos últimos 15 anos, levando em consideração os policiais militares que estão na ativa, diferentes faixas etárias e de ambos os sexos. Foram utilizados os seguintes buscadores: polícia militar, saúde mental profissionais da segurança pública, *burnout*, ansiedade, depressão.

Ademais, será apresentado os resultados decorrentes da pesquisa, mostrando os principais problemas psicológicos acomodados por estes policiais em decorrência do seu árduo trabalho, e apresentar medidas preventivas para inibir tais situações.

Utilizou-se o método de revisão bibliográfica. Esse é um excelente ponto de partida para qualquer estudo, pois permite identificar semelhanças e diferenças entre os artigos encontrados em materiais de referência. A disponibilização de informações em formato eletrônico tem beneficiado muito os pesquisadores, pois democratiza o acesso aos recursos e garante atualizações regulares (Souza; Silva e Carvalho, 2010).

Por fim, para a condução desta pesquisa foi adotado a forma qualitativa para o presente trabalho, optando por uma abordagem metodológica que permite a exploração aprofundada e a compreensão contextualizada dos fenômenos relacionados aos problemas psicológicos dos Policiais Militares em trabalho ostensivo diário.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na procura por soluções para as questões levantadas ao longo deste texto, mencionam-se vários autores que exploraram ideias de forma abrangente sobre o tema. O assunto foi direcionado para o contexto específico da segurança pública. Tendo em vista que os profissionais desta área, especificadamente Policiais Militares enfrentam constantes desafios emocionais em seu trabalho diário.

4.1 CIRCUNSTÂNCIAS QUE MAIS DESENCADAIAM OS PROBLEMAS PSICOLÓGICOS NOS POLICIAIS MILITARES ENVOLVIDOS NO POLICIAMENTO OSTENSIVO

Ao examinar as causas dos problemas psicológicos nos policiais militares, a investigação inicial se concentrará nas circunstâncias específicas que tendem a suscitar tais problemas. Estas circunstâncias incluem a exposição frequente a situações de elevado stress, crimes violentos, acidentes graves e a pressão para tomar decisões rápidas e decisivas (Rodrigues e Belchior, 2018).

Essa afirmação é apoiada por um estudo qualitativo realizado por Minayo, Assis e Oliveira (2011), que exploraram o impacto das funções profissionais no bem-estar mental de policiais civis e militares no Rio de Janeiro. O estudo revelou que o sofrimento mental vivenciado por esses profissionais é consequência direta das diversas situações que eles enfrentam diariamente no seu ramo de trabalho.

Entre os fatores identificados estavam a formação inadequada e o planejamento insuficiente das atividades, horários de trabalho excessivamente longos, tempo de lazer limitado, recursos materiais e técnicos de qualidade inferior e baixos salários. Esses fatores contribuem para a associação entre as condições ocupacionais e a ocorrência de problemas psicológicos (Oliveira, 2011).

Em seu estudo abrangente, Martins *et al.* (2021) aprofundaram-se no ambiente de trabalho e seu impacto na saúde mental e física de policiais militares. Especificamente, examinaram a ocorrência de situações de morte no Brasil e como isso afeta o bem-estar dos policiais. O estudo ressaltou os efeitos prejudiciais da insegurança no trabalho e as subsequentes respostas ao estresse que ela desencadeia nesses indivíduos.

Em sua revisão integrativa da literatura, Azevedo *et al.* (2021) destacaram os principais fatores que contribuem para a depressão entre policiais militares. A revisão enfatizou que a natureza exigente das suas funções pode ter um impacto negativo no seu bem-estar mental.

Isto se deve principalmente às pressões diárias que enfrentam, ao risco constante de morte, à exposição direta à violência e ao crime, às cargas de trabalho excessivas e às longas horas de trabalho. Esses fatores, entre outros, podem potencialmente levar ao desenvolvimento de transtornos mentais (Azevedo *et al.*, 2021).

Em sua revisão narrativa, Nakashima (2023) discute os desafios psicológicos enfrentados pelos policiais militares. Esses fatores mencionados anteriormente contribuem para o estresse relacionado ao trabalho, que pode resultar na perda total da percepção da realidade e da normalidade.

Como consequência, alguns policiais militares podem ter pensamentos suicidas, principalmente se já estiverem predispostos a tais tendências. Embora tenha havido numerosos casos de agentes de segurança que tiraram a própria vida, é digno de nota que o número de mortes supera os resultantes de conflitos armados (Nakashima, 2023).

Em seu estudo de caso descritivo sobre a síndrome de *burnout* entre policiais militares e os fatores contribuintes, Costa e Carvalho (2022) revelam que um número significativo de policiais dessa população é acometido por essa condição. As consequências desta patologia podem se estender à sociedade, resultando em questões angustiantes como abuso de autoridade, negligência nas operações policiais e prejuízo na tomada de decisões.

O estudo destaca a dupla natureza da hierarquia e da disciplina nas forças armadas, sendo o aspecto positivo a manutenção do controle e o funcionamento eficiente, enquanto o aspecto negativo é a repressão frequentemente associada aos superiores hierárquicos (Costa e Carvalho, 2022).

4.2 DESAFIOS PSICOLÓGICOS ENFRENTADOS PELOS POLICIAIS QUE AFETAM A QUALIDADE DO SERVIÇO PRESTADO

A seção subsequente se aprofundará na segunda investigação, que visa elucidar os obstáculos psicológicos encontrados pelos policiais que influenciam diretamente na qualidade do serviço prestado. Isso se deve à natureza inerentemente imprevisível do campo de trabalho do policial militar, caracterizado pela ausência de intervenções adaptadas para enfrentar situações potenciais e pela exposição constante a diversos riscos (Santos et al., 2021).

Em seu estudo qualitativo que explora as repercussões das experiências de combate no bem-estar mental de policiais militares em São Paulo, enfatizam a ligação inseparável entre a profissão de policial e os desafios únicos que ela acarreta, muitas vezes envolvendo circunstâncias perigosas, como confrontos armados (Santos et al., 2021).

Embora a presença de facções em Goiás seja relativamente incomum, esses pesquisadores destacam que os policiais de São Paulo enfrentam frequentemente intensos confrontos armados que impactam significativamente sua saúde mental, principalmente devido à exposição prolongada ao estresse induzido por essas demandas operacionais (Santos *et al.* 2021).

A prevalência de transtornos mentais entre policiais militares que atuam no serviço aberto é enfatizada em revisão sistemática realizada por Oliveira *et al.* (2019). Esses policiais enfrentam desafios únicos ao enfrentarem situações perigosas diariamente, enfrentando crimes, tráfico de drogas e diversas formas de brutalidade.

Além disso, frequentemente trabalham em locais distantes de suas casas, o que leva a um aumento da fadiga emocional e a dificuldades para equilibrar a vida profissional e pessoal. A exposição constante ao risco, aliada à enorme carga de trabalho e ao stress inerente ao serviço policial ativo, tem um impacto significativo na saúde e no bem-estar geral destes agentes (Oliveira *et al.* 2019).

Uma pesquisa de Pinto, Figueiredo e Souza (2013) lança luz sobre vários desafios enfrentados pelos PMs, que afetam negativamente o seu desempenho profissional, particularmente no domínio do bem-estar mental. Estes desafios, embora não sejam amplamente discutidos, fazem parte integrante da vida quotidiana dos agentes responsáveis pela aplicação da lei.

Por fim, o preconceito de gênero, o assédio moral e o assédio sexual estão entre os problemas predominantemente vivenciados e relatados pelas mulheres policiais, com impacto direto na sua saúde emocional. Estas conclusões sublinham a importância de compreender os meandros do trabalho policial, bem como os aspectos negativos que persistem através das gerações devido à transmissão cultural. Ao abordar estas questões, é possível melhorar as condições de trabalho dos PMs e combater a perpetuação de tais práticas prejudiciais (Pinto, Figueiredo e Souza, 2013).

4.3 INCIDÊNCIA E A PREVALÊNCIA DE PROBLEMAS DE SAÚDE MENTAL, COMO ESTRESSE, ANSIEDADE E SÍNDROME DE *BURNOUT*, ENTRE OS PROFISSIONAIS DE POLICIAMENTO OSTENSIVO

Depois disso, o inquérito final abordará a incidência e frequência de problemas de saúde mental, como stress, ansiedade e síndrome de *burnout*, entre indivíduos envolvidos na aplicação da lei visível. Isto porque as operações militares são realizadas em situações precárias, indicando que quanto maior o nível de risco, menor a segurança no emprego, exigindo a implementação de estratégias de intervenção que estimulem mecanismos de enfrentamento eficazes.

O grupo de pesquisa de Neves *et al.* (2016) realizou uma pesquisa descritiva sobre sintomas de estresse entre policiais militares de uma cidade do interior de Rondônia. O estudo incluiu oficiais das áreas operacionais e administrativas. As descobertas revelaram que 42% dos participantes da amostra da pesquisa apresentaram sintomas de estresse durante a fase de resistência, enquanto 9% experimentaram exaustão. Por outro lado, 49% não apresentaram sinais de estresse. Observou-se que os policiais em funções de serviço interno apresentaram maior ocorrência e prevalência de estresse.

Em um estudo abrangente conduzido por Marinho *et al.* (2018) sobre as causas do estresse entre policiais militares, constatou-se que as mulheres vivenciam os maiores níveis de estresse no trabalho. Curiosamente, a investigação também revelou que os oficiais mais jovens ou com menos experiência na profissão tendem a ser menos afetados pelo stress relacionado com o trabalho. Isto pode ser atribuído ao fato de a exposição à violência, que é um fator significativo na sua linha de trabalho, contribuir para níveis mais elevados de stress entre os agentes com mais experiência.

Já Feitosa *et al.* (2021) realizaram um estudo sobre transtornos psicológicos entre 120 policiais militares de Maceió, com foco específico na ansiedade. A pesquisa revelou que 11,66% dos participantes foram diagnosticados com ansiedade, indicando uma prevalência significativamente maior desse transtorno na força policial em comparação com a população em geral. Esse achado ressalta a presença de fatores de risco que contribuem para essas taxas elevadas. Além disso, o estudo destaca o impacto negativo da ansiedade no bem-estar e na produtividade dos profissionais policiais, interferindo significativamente na sua qualidade de vida.

Um estudo descritivo realizado por Mendes (2017) utilizou uma abordagem quanti-qualitativa para examinar a prevalência de transtornos de ansiedade entre 20 policiais da ROTAM de João Pessoa-PB. O estudo revelou que embora os transtornos de ansiedade sejam comuns entre os profissionais de segurança pública, especificamente 42,86% dos participantes apresentaram níveis leves de ansiedade, o que não é motivo de alarme. Contudo, o estudo enfatiza a necessidade de maior atenção à saúde desses profissionais e a importância dos cuidados de saúde preventivos e de mais pesquisas sobre o tema.

Em outro estudo, Alves, Bendassoli e Gondim (2017) exploraram a relação entre trabalho emocional e síndrome de *burnout*. Eles conduziram sua pesquisa com 525 policiais militares e descobriram que todas as dimensões do trabalho emocional, como a variedade e intensidade das emoções, a frequência de interação com suspeitos e criminosos, a regulação profunda e superficial e a necessidade de expressar emoções positivas como parte de trabalho policial, foram preditores de esgotamento. Estas descobertas destacam o impacto emocional e a incidência do esgotamento, sublinhando a importância de dar prioridade à saúde e ao desenvolvimento de competências sócio emocionais entre os agentes policiais.

Na sequência, a revisão integrativa de Carvalho, Porto e Sousa (2020) sobre os fatores precipitantes e as dificuldades no enfrentamento do *burnout*, demonstrou que o estresse ocupacional e as condições extenuantes de trabalho se destacam como principais causas para a exaustão emocional destes profissionais, observando-se portanto, a necessidade de uma assistência de saúde diretamente ligada ao profissional militar, com ações que visem a saúde

mental em si para tentar diminuir suas consequências, melhorando a qualidade de vida e bem-estar dos PMs.

5. CONCLUSÃO

Para tirar uma conclusão da extensa pesquisa realizada, pode-se afirmar que a busca por respostas produziu um resultado paradoxal. Por um lado, os objetivos foram alcançados com sucesso. No entanto, deu origem a novas interrogações e apreensões, reforçando a noção de que ainda existem perspectivas inexploradas neste domínio. Ao analisar os resultados, nota-se que pode haver uma compreensão mais ampla do bem-estar mental dos policiais. Tornou-se evidente que, independentemente do país de origem, o stress, a depressão, a ansiedade, o esgotamento e o suicídio foram as principais condições de saúde exploradas nestes estudos.

A maior parte da investigação realizada foi de natureza transversal, centrando-se na determinação da prevalência destas doenças, em vez de investigar as suas causas subjacentes. As únicas variações observadas foram em relação às funções específicas ou ao gênero dos policiais. Após a revisão dos estudos, tornou-se evidente que um número significativo de agentes policiais sofria de diversas doenças, o que tinha um impacto negativo tanto no seu desempenho profissional como na sua qualidade de vida em geral.

É crucial enfatizar que esta revisão tem suas limitações. A inclusão de bases de dados não foi exaustiva e o foco foi apenas no exame do bem-estar mental dos policiais, sem se aprofundar nas discrepâncias entre os estudos relativos à compreensão e avaliação das doenças mentais. Além disso, foram consideradas apenas as publicações de 2016 a 2021. Todavia, apesar destas limitações, os estudos revelaram níveis elevados de doença entre os agentes policiais em vários países e sublinharam a importância das intervenções destinadas a melhorar ou preservar a sua saúde geral.

Existem planos para futuros esforços de investigação que abrangerão agentes policiais provenientes de diversas regiões, farão comparações entre as circunstâncias em diferentes países, conduzirão estudos de longo prazo, expandirão o âmbito das amostras de participantes e explorarão uma série de estados emocionais. Estas futuras investigações têm o potencial de esclarecer os fatores subjacentes que contribuem para o declínio do bem-estar mental entre os agentes policiais, bem como identificar elementos de proteção. Em última análise, estas descobertas servirão de base para futuras intervenções destinadas a preservar a saúde emocional deste grupo profissional crucial.

Mediante os achados do estudo, fica evidente que há espaço para contemplação sobre a qualidade de vida vivenciada pelos policiais. A pesquisa destaca como fatores intrínsecos e

extrínsecos contribuem para um declínio no seu bem-estar físico, psicológico, social e espiritual. Entretanto, também lança luz sobre o potencial para reforçar a importância e a autenticidade do trabalho policial numa sociedade atormentada pela violência, que é a triste realidade enfrentada por um número seletivo de profissionais.

Portanto, determina-se que a implementação de programas de saúde mental nas academias de polícia é imperativa. Estes programas criarão um ambiente de aceitação e permitirão que os agentes policiais respondam às suas necessidades pessoais e coletivas. A importância da profissão policial não pode ser exagerada, pois desempenha um papel crucial na sociedade.

Em suma, para que os agentes policiais possam desempenhar as suas funções de forma eficaz, é vital investir no seu bem-estar e considerando os desafios enfrentados pelos policiais, devem ser tomadas medidas proativas, principalmente dentro das academias de formação, para prevenir doenças entre aqueles que mantêm uma boa saúde ocupacional e para promover o bem-estar entre aqueles que são mais suscetíveis a condições patológicas. Esta abordagem visa melhorar o seu desempenho profissional e, mais importante, melhorar a sua qualidade de vida geral.

REFERÊNCIAS

ALVES, Joatã Soares Coelho; BENDASSOLLI, Pedro Fernando; GONDIM, Sônia Maria Guedes. Trabalho emocional e *burnout*: um estudo com policiais militares. **Avances em Psicología Latinoamericana**, Bogotá, v.35, n.3, p.459-72, 2017.

AZEVEDO Adriane da Silva *et al.*, Principais Causas de Depressão em Policiais Militares. **Seminário de iniciação científica-UNIANDRADE 2021**, v.19, n.19, 2022.

BRASIL, Ministério da Cidadania. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Diário Oficial da União: Brasília-DF, 1988.

CARVALHO, Laura Oliveira Rolim de; PORTO, Rodolfo de Melo; SOUSA, Milena Nunes Alves de. Sofrimento psíquico, fatores precipitantes e dificuldades no enfrentamento da síndrome de *burnout* em policiais militares. **Brazilian Journal of Health Review**, v.3, n.5, 2020.

CASTILLO, Ana Regina; RECONDO, Rogéria; ASBAHR, Fernando R; MANFRO, Gisele G. Transtornos de Ansiedade. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, Porto Alegre, v.22, n.2, p.20-3, 2000.

COSTA, Kessy Alves; CARVALHO, Tathiana Martins de. A síndrome de *burnout* em policiais militares: quais fatores contribuem para o seu desenvolvimento?. **Universidade Federal de Minas Gerais**, Sete Lagoas, 2022.

DORNELES, Ademir; DALMOLIN, Grazielle; MOREIRA, Maria Graziela. Saúde do Trabalhador Militar: uma Revisão Integrativa. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v.6, n.1, 2017.

FEITOSA, Jordania Brandino de Melo Fortes *et al.* Depressão, risco de suicídio e transtorno de estresse pós-traumático em policiais militares de Maceió, Alagoas, Brasil. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.12, p.115370-91, dez. 2021.

FRAGA, Cristina K. Peculiaridades do Trabalho Policial Militar. **Revista Virtual Textos & Contextos**, Porto Alegre, v.5, n.2, 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, SP: Atlas, 2019.

GOMES, Antonio José Ferreira. **O trabalho Policial e Suas Implicações na Saúde Mental**. Universidade Atual Editora: Formiga – MG, 2021.

LIMA, Taynara; NOGUEIRA, Clarissa. Saúde mental de policiais militares do Nordeste brasileiro: Uma revisão integrativa de literatura. **Id on Line Revista Psicológica**, v. 16, n.61, p.1-18, jul-2022.

MARTINHO, Mayelle Tayana *et al.* Fatores geradores de estresse em policiais militares: revisão sistemática. **REFACS**, v.6, n.2, p.637-648, 2018.

MARTINS, Wendel Expedito Batista *et al.* O cenário do trabalho do Policial Militar: especialização e reflexos no adoecimento funcional. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.3, mar-2021.

MENDES, Marília Matasha Morais de Oliveira. **O impacto dos transtornos de ansiedade na saúde do trabalhador da Polícia Militar**. 62f. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Terapia Ocupacional) – Departamento de Terapia Ocupacional, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; ASSIS, Simone Gonçalves de; OLIVEIRA, Raquel Vasconcellos Carvalhaes de. Impacto das atividades profissionais na saúde física e mental dos policiais civis e militares do Rio de Janeiro. **Ciência e Saúde Coletiva**, v.16, n.4, p.2199-2209, 2011.

NAKASHIMA, Maurício. Problemas Relacionados ao Psicológico dos Policiais Militares. **Revista Ibero- Americana de Humanidades, Ciências e Educação- REASE**, São Paulo, v.9, n. 07, p. 01 - 10, jul-2023.

NEVES, Lídia *et al.* Sintomatologia de estresse em policiais militares numa cidade do interior de Rondônia. **Rev Interdisciplinar do Pensamento Científico**, v.2, n.1, jan/jun. 2016.

OLIVEIRA, L.C.M *et al.* Prevalência de transtornos mentais em policiais militares do Brasil: uma revisão sistemática. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 27, n. 4, p. 841-855, 2019.

PINTO, Liana Wernersbach; FIGUEIREDO, Ana Elisa Bastos; SOUZA, Edinilsa Ramos de. Sofrimento psíquico em policiais civis do Estado do Rio de Janeiro. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, p. 633-644, 2013.

RODRIGUES, Maria Josefina Sota Fuentes. O diagnóstico de depressão. **Psicologia USP**, São Paulo, v.11, n.1, p.155–187.

SANTOS, Stéphaney Soares; SATURINO, Alanna Simão Gomes. O Adoecimento Psíquico nos Policiais Militares. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. Patos de Minas – MG, v.23, n.4, p.01 – 07, abr-2023.

SANTOS, Bianca Moreira dos *et al.* O impacto das experiências de combate na saúde mental dos policiais militares estaduais do Estado de São Paulo. **Coletânea de Artigos do Colégio Adventista de Bragança Paulista**, v.1, n.3, 2023.

SILVA, Wilston Monteiro da; SOUZA, Adailma Alves; SAMARIDI, Isadora. Síndrome de Burnout na Segurança Pública. **Repositório de Segurança Pública**, Goiânia – GO, 2018.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v.8, n.1, p.102-6, 2010.